



A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS PROFESSORES CONTRATADOS PELO REDA

Universidade do Estado da Bahia

Érica Vieira Souza

Glauber Barros Alves Costa

Palavras-chave: Condições de trabalho, Precarização do trabalho, REDA.

Introdução

A educação acompanha as demandas do mercado neoliberal, e nos últimos anos vem crescendo o número de contratações pelo Regime Especial de Direito Administrativo (doravante denominado REDA). Dentre os profissionais da educação, temos os professores de Geografia, que vivencia a precarização de sua profissão através da flexibilização do trabalho em contratos temporários. A pesquisa faz parte de um estudo em nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus VI).

Objetivos

Compreender a precarização do trabalho do professor de Geografia que trabalham pelo REDA na rede estadual de ensino na Bahia, analisando a sua forma de contratação e as suas condições de trabalho.

Metodologia

Consiste numa pesquisa qualitativa fundamentada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental, com obtenção de dados através de questionários. A realidade do trabalho dos professores de Geografia que trabalham pelo REDA é discutida pelos autores: Santos (2003), Antunes (2000), Conceição (2012), Thomas Jr. (2004), Marx (2002), Kurs (2004), Menezes (2007), entre outros e pelos seguintes documentos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996; a Lei 6403/1992; os editais do processo seletivo do REDA de 2015 e 2017; a minuta do contrato do REDA de 2015 e 2017; o Decreto Estadual nº 11.571 de 03 de junho de 2009, entre outros. O estudo propõe-se ainda a análise do REDA através da teoria do Milton Santos (2003): O REDA como fábula, como perversidade e como possibilidade .

Bibliografia

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Resultados e Discussão

“O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização (SANTOS,2003,p.18)”. O REDA é uma fábula, pois a ilusão de processos seletivos mascara a realidade de um regime de contratação temporário de professores. O REDA faz referência as condições a qual o professor está submetido revela a carência e a negação de direitos trabalhistas. O contrato pelo REDA tem um tempo curto de dois anos, podendo ser renovado por igual período. Ser professor de Geografia no REDA é estar condicionado à precarização do trabalho docente, pois trabalha 20 horas semanais, não disponibilizando de tempo suficiente para dedicação exclusiva, isto é, a uma única instituição, ou seja, existe muita rotatividade entre os docentes REDA, pois tendem a trabalharem em várias unidades de ensino, aumentando sua carga horária de trabalho. O REDA como possibilidade de ser melhor se dará através da luta sindical, quando a categoria unir-se para lutar pelos seus direitos trabalhistas.

Conclusões

Através da investigação exploratória é perceptível o desejo dos professores por melhores condições de trabalho, de contratação, de salário e pela valorização da carreira. Diante os resultados, chega-se a conclusão da necessidade da filiação sindical dos professores, pois os sindicatos são os melhores organismos formativos para valorização e reflexão para construção de uma nova identidade do professor de Geografia na contemporaneidade diante as intensas formas de precarização e flexibilização do trabalho.

Agradecimentos

Gratidão ao prof. Orientador Dr. Glauber Barros e a UNEB por acreditar em minha pesquisa e a todos os professores que vem colaborado com o estudo.